

# CADÊNCIA BRASILEIRA: DECOMPONDO OS ACORDES DA HISTORIOGRAFIA DA MÚSICA NO BRASIL

RAUL CELESTINO DE TOLEDO SOARES NETO\*

**Resumo:** O presente artigo propõe a reflexão sobre os caminhos trilhados pelos historiadores ao estudarem a História da Música no Brasil. Para mediar esta reflexão são apresentados ao longo do trabalho alguns dados, coletados no decorrer de vasta pesquisa bibliográfica e obtidos com a investigação “Nova trilha sonora na historiografia brasileira: presença da música na oficina da História”. Estes dados visam estimular o debate acerca da constituição do campo historiográfico da música no país. Através das primeiras interpretações acerca das informações apresentadas se torna possível uma análise qualitativa preliminar que sugere pensar sobre quais os ritmos mais estudados, as regiões do país em maior evidência, as personalidades mais lembradas, bem como as abordagens históricas mais trabalhadas pelos pesquisadores. O conjunto de informações tem por objetivo desvendar um pouco mais sobre este campo historiográfico não muito estudado no Brasil.

**Palavras chaves:** *História da Música, Historiografia, Música Popular.*

**Abstract:** This paper proposes a reflection on the paths followed by historians that studied the Brazilian music history. To mediate this reflection, the work presented some data collected during a wide bibliographic research, which was carried out during the development of the project: "Fresh Air in Brazilian historiography: the presence of music in the history workshop". These data aim to stimulate the debate about the constitution of the Brazilian historiographical area. Through the first interpretations, it is possible to define the most studied rhythms, the most important geographical regions, the most remembered personalities, as well as the researchers historical approaches. The set of information allows discover a little more about this historiography area, which is still insufficiently studied in Brazil.

**Keywords:** *Music's History, Historiography, Popular Music.*

---

Artigo recebido em 24 de Novembro de 2013 e aprovado para publicação em 6 de Fevereiro de 2014.

\* Graduado em História pela Universidade de São Paulo. E-mail: neto.raul.rn@gmail.com

## 1. Introdução

Pensar o processo de produção historiográfica relativo à música no Brasil, num campo ainda em construção, é um desafio para aqueles que desejam entender melhor as inúmeras relações entre a História e a Música. O crescente número de estudos realizados nesta área nos últimos anos no país mostra a consolidação do campo na área acadêmica, bem como, a consolidação da música como objeto de pesquisa dos historiadores. O grande volume de produções acadêmicas que se soma exige uma análise mais cuidadosa que pode indicar caminhos de reflexão sobre os posicionamentos deste campo, da mesma maneira que sobre sua configuração ao longo do tempo.

Este artigo tem por objetivo promover algumas reflexões baseadas em dados obtidos com a investigação “Nova Trilha Sonora na Historiografia Brasileira: presença da música na Oficina da História.”, realizada entre 2009-2013, no Departamento de História da Universidade de São Paulo, com o apoio do CNPq, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Científica, sob a orientação do Prof. Dr. José Geraldo Vinci de Moraes.

Nesta investigação, buscou-se num primeiro momento realizar um levantamento quantitativo de toda a produção historiográfica realizada nos programas de pós-graduação em História existentes no país – dissertações e teses de doutorado e livre-docência recortadas - para este artigo - entre 1981 e 2009. Numa fase posterior, a partir da catalogação das produções, buscou-se fazer uma análise qualitativa dos trabalhos estabelecendo a partir de princípios metodológicos categorias para estudo desta historiografia, sendo elas: Território, Temáticas, Objeto, Espaço e Tempo.

A partir do estabelecimento destas categorias e da formulação de tabelas que pudessem auxiliar na visão de um panorama sobre o andamento da produção historiográfica sobre a música no Brasil se torna possível, em primeiro lugar, formar um quadro abrangente desta produção, lançar algumas hipóteses e ideias acerca das abordagens dos pesquisadores, o que permite a reflexão sobre os rumos que essa historiografia vem tomando no país. O cruzamento destas informações orienta a forma como o campo da música na História vem se constituindo nos últimos anos, ou seja, a forma como os historiadores vêm fazendo uso da música como objeto para se pensar a sociedade e a cultura nacional como um todo. Outro ponto importante deste trabalho é observar as transformações que a área está passando recentemente com a inclusão de novos caminhos para a compreensão da História da cultura brasileira por meio da música.

## 2. Caminhos Percorridos

Para o cumprimento do projeto, foram estabelecidas jornadas de pesquisas que pudessem auxiliar na construção de um quadro bastante abrangente acerca do tema História e Música. A partir do material selecionado, teve início a catalogação dos diversos trabalhos, com base na elaboração de fichas catalográficas que visavam à formação de um banco de dados. Nestas fichas constavam dados definidores de cada trabalho identificado: Autor, Título, Tipo de Documento, Local, Ano de Publicação e Palavras-Chave, além do resumo extraído do próprio trabalho. Sua elaboração foi fundamental para manter o rigor metodológico da pesquisa, uma vez que a partir delas foi possível dar sequência ao estágio seguinte de elaboração de tabelas temáticas. De uma forma geral, estas fichas documentaram grande parte do trabalho realizado, uma vez que as tabelas e gráficos construídos com base na sua leitura são a fonte de interpretação para uma posterior análise qualitativa. Após a catalogação, foi possível realizar um quadro quantitativo, com a finalização do banco de dados e sua disponibilização ao público em geral em uma página *web*<sup>1</sup>. Mais de trezentos trabalhos foram catalogados ao longo da investigação.

### 3. O quadro geral

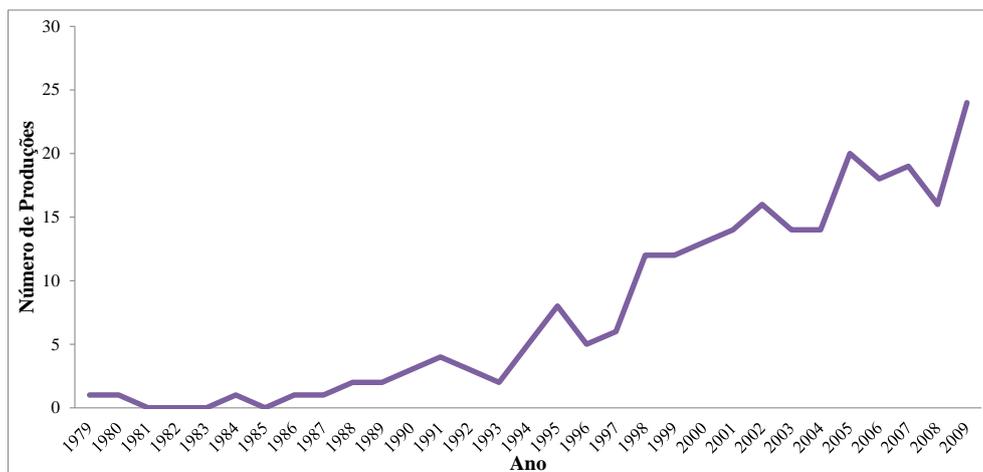


Figura 1: *Distribuição da produção por ano.*

Este primeiro gráfico sugere o fôlego que a produção de trabalhos ganhou na década passada, sobretudo a partir de 2002, indicando a consolidação do campo História e Música no meio acadêmico. A análise preliminar mostra a estabilidade da produção historiográfica no século passado até meados da década de 90. Este mesmo gráfico indica também que a produção acentuou-se definitivamente na última década. O balanço do total de

<sup>1</sup> O banco de dados está disponível ao público interessado em [www.memoriadamusica.com.br](http://www.memoriadamusica.com.br).

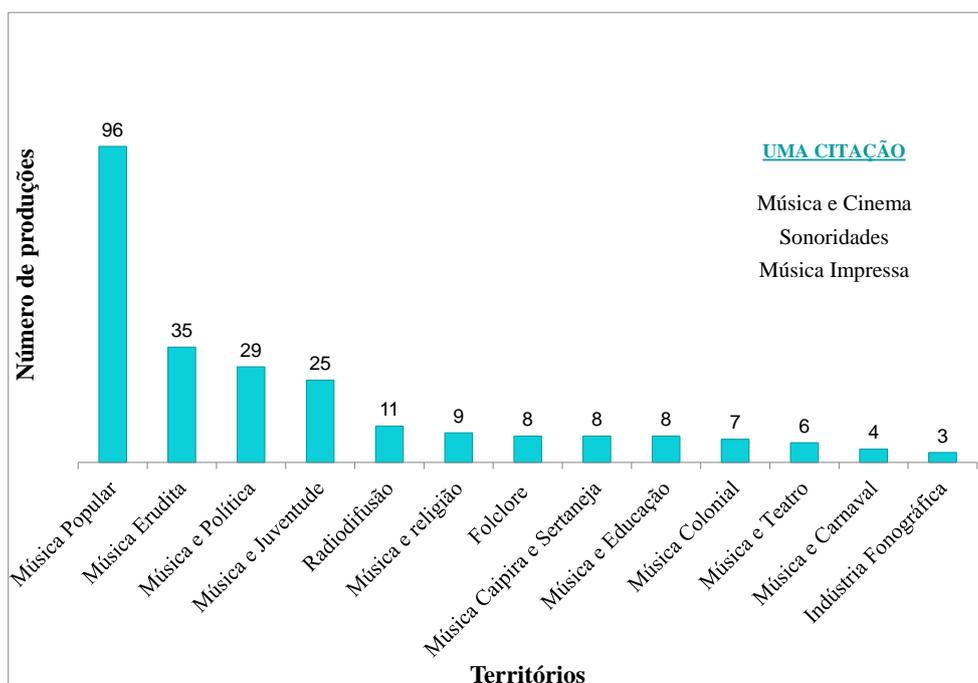
trabalhos catalogados entre as décadas de 90 do século XX e a década passada indica um crescimento superior a 100%. Em outro plano, é possível afirmar que 75% de toda a produção historiográfica sobre a música no Brasil foi elaborada a partir dos anos 2000, dado que releva a importância de se entender a consolidação do campo.

#### 4. Desvendando o Campo “História e Música”: a Análise Qualitativa:

##### 4.1 - “Os Territórios de Pesquisa”.

A primeira categoria estabelecida foi o “Território” de pesquisa, ou seja, o assunto de amplitude maior que baliza a investigação do pesquisador. Os tópicos que compõem esta categoria foram retirados e/ou inspirados das palavras-chaves que constam nas apresentações de todo trabalho acadêmico. Apesar da grande variedade, foi possível identificar 16 grandes assuntos ou campos de maior amplitude, como consta no quadro relativo a esta categoria.

A delimitação da análise qualitativa dos trabalhos coletados em cima do Território indica dados interessantes a serem discutidos, como a concentração de 38% dos estudos sobre a Música Popular. No quadro obtido, observa-se que 96 trabalhos abordam temáticas relativas a este tema. Pode-se dizer então que a “Música Popular” tem sido o campo e assunto preferido dos historiadores.<sup>2</sup>



<sup>2</sup> Apenas três temas foram abordados por um único trabalho: Música e Cinema, Sonoridades e Música Impressa.

Figura 2: *Distribuição de trabalhos observados pela categoria “Território”.*

Boa parte dos historiadores também se interessou pelos movimentos sociais, políticos ou culturais, para entender suas relações e transformações ritmadas pela música ao longo do tempo. As relações entre a produção musical e a política são temas abordados por cerca de 30 trabalhos. As formas como a música reflete a interação dos jovens na sociedade é o assunto que interessa a outras 25 produções. Há ainda 27 registros de estudos que relacionaram a música com elementos culturais como é o caso das categorias Música e Religião, Música e Educação, Música e Teatro e, por fim, Música e Carnaval.

Um número menor de trabalhos abordou assuntos relativos à História do Cotidiano. É o caso dos escritos que analisaram as relações entre a música difundida através das rádios e sua repercussão na sociedade – a radiodifusão – ou ainda, a música conjugada ao folclore nacional – caso em que os trabalhos analisaram, num espectro mais amplo, o papel da música enquanto elemento de consolidação da cultura nacional. Outro tema generalizante foi “Música Colonial” que estabelece um recorte cronológico bem delimitado na História: a produção musical do século XVI ao início do século XIX.

#### 4.2 - “A Produção Historiográfica e suas Temáticas”.

Outra categoria estabelecida para dar maior clareza acerca da construção dos Territórios identificados foi a Temática, também construída a partir da observação das fontes. A ideia central desta categoria foi agrupar os trabalhos produzidos de forma a ponderar sobre a abordagem que os pesquisadores imprimiram às suas pesquisas. Entende-se por abordagem, o caminho percorrido pelo pesquisador ao sair de um tema geral amplo e focar o seu objeto dando luz a um tema específico. Os resultados são observados no quadro abaixo.

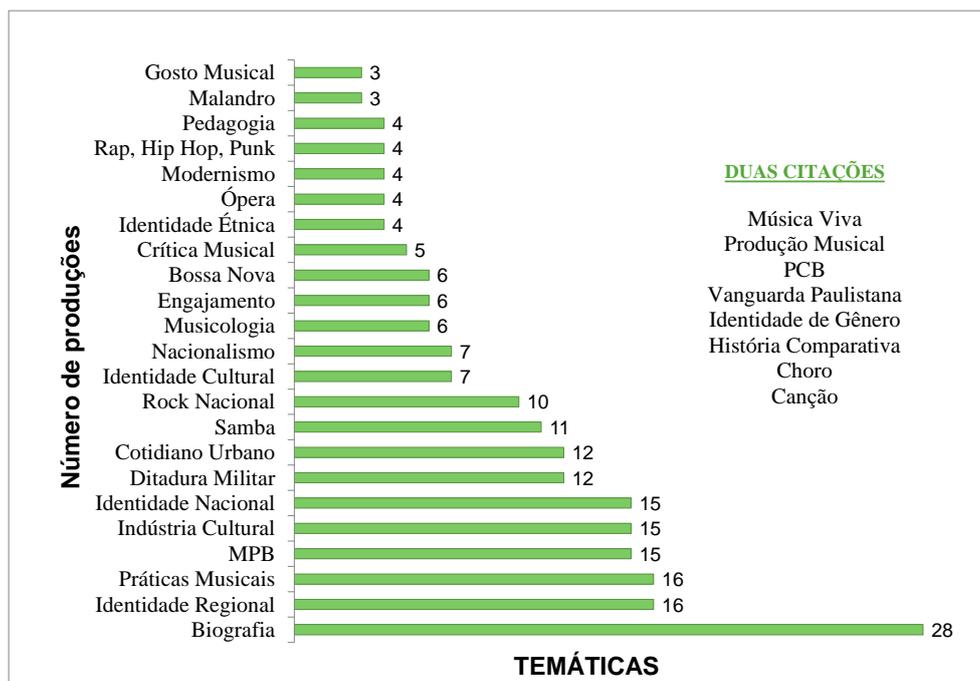


Figura 3: Distribuição da produção através da categoria “Temática”

Dois abordagens foram bastante recorrentes na categoria Temática: Biografia e a questão das Identidades. Dos trabalhos analisados, 28 publicações abordam a trajetória de algum nome da música. Isto significa afirmar que boa parte dos historiadores optou por estudar a biografia de um músico ou artista da música popular ao encaminhar sua pesquisa. Os nomes com maior incidência são de Mário de Andrade, Carlos Gomes, Heitor Villa-Lobos e Raul Seixas.

Com relação às identidades, observa-se a grande diversidade capaz de abranger esta classificação. Para fins metodológicos, a classe Identidade foi dividida em cinco novas classes que delimitam melhor a abordagem dos trabalhos, sendo elas: Identidade Nacional (15), Identidade Regional (16), Identidade Cultural (7), Identidade Étnica (4) e Identidade de Gênero (1). Agrupando-se estas classes obtemos o expressivo número de 53 trabalhos que abordam, de alguma maneira, a forma como a música cria vínculos sociais transformando a história e aglutinando, através do meio cultural, elementos capazes de criar um sentimento de identificação.

Neste caminho, é possível compreender que 15 produções são responsáveis por tratar os seus objetos de pesquisa como elementos capazes de dar sentido à cultura do país como um todo. A música, para essas produções, é objeto de integração nacional e documento obrigatório para quem busca analisar o complexo produto cultural de um povo que se constitui enquanto nação.

É também nesse caminho, porém de modo mais regionalista, que a classe Identidade Regional agrupa outros 16 trabalhos. Nota-se aqui com clareza que a maior parte dos trabalhos que analisam a construção da identidade de determinada região, ou mesmo, suas representações na música, são originais da própria localidade. Vale acrescentar que dentro da classe *Identidade Étnica* encontram-se trabalhos que discutiram como a música se constituiu para algumas etnias como instrumento de ligação e de preservação dos valores culturais de seu grupo de origem. Os afrodescendentes no Brasil e as tribos indígenas são os protagonistas deste grupo de trabalhos.

As relações entre a música e a política ou os movimentos sociais ligados a ela aparecem nesta categoria de forma mais especificada. Em classes como *Ditadura Militar*, *Nacionalismo*, *Engajamento*, *Partido Comunista Brasileiro*, *Vanguarda Paulistana e Tropicalismo* nota-se que os pesquisadores percorreram os caminhos da política nacional associando a música aos movimentos sociais desejosos de mudanças na estrutura do país. Em muitos casos, a música é utilizada como o documento que expressa o sentimento dos artistas na luta pela transformação. A classe relativa ao *Tropicalismo* revela a música como instrumento pacífico no duelo contra a Ditadura Militar. Os trabalhos que se enquadram nessa classe tentam compreender a trajetória de seus artistas e a própria representação política imersa de modo subjetivo nas canções. As classes acima citadas promovem diálogos íntimos entre si. A exaltação do sentimento nacional, a possibilidade de se engajar na política por meio da música, a ação do Partido Comunista Brasileiro e o papel da elite no protagonismo de movimentos sociais são temas que diretamente se relacionam com a Ditadura Militar.

Ainda dentro da categoria Temática, pode-se destacar a participação de classes como *Crítica Musical* (5), *Gosto Musical* (3), *Musicologia* (6), *Produção Musical* (1) e *Práticas Musicais* (16). Todas essas classes são relativas ao estudo da música no meio acadêmico e com produções que estudam musicistas e suas composições. Este grupo de trabalhos, mesmo historiográficos, ainda leva em consideração elementos básicos da musicologia sendo que, grosso modo, pode-se afirmar que foram desenvolvidos com base na interdisciplinaridade.

A *Indústria Cultural* é outra classe que aparece em destaque, com 15 produções. Como o desenvolvimento da indústria no país se processou gradual e lentamente, é natural concluir que apenas os trabalhos que possuem um recorte temporal mais recente possam aderir a esta classe. Isto ocorre porque a mudança da estrutura social do eixo rural para o urbano impulsionou a consolidação e o fomento de uma indústria cultural no país. Este fato histórico, no Brasil, só veio a florescer em meados do século XX, momento em que

começa a se acentuar a edificação de uma indústria cultural, sobretudo, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro que, não por acaso, são as localidades estudadas na maioria destes trabalhos, como aponta o próximo segmento da pesquisa...

#### 4.3 - “Os objetos mais abordados...”.

Também determinado pelo encaminhamento da investigação o objeto de cada trabalho cede o foco nesta categoria. Assim, buscou-se delimitar qual o objeto específico de investigação do pesquisador. A quantidade de temas que os historiadores propuseram estudar é bastante ampla, algo que se explica pelo fato de que a maior parte dos trabalhos almeja um estudo inédito dentro de seu Campo e do Tema Geral em que se insere. Foram identificados 179 temas diferentes, o que nos mostra as amplas possibilidades que o campo historiográfico oferece ao pesquisador, assim como a complexidade de se entender sua construção.

Aqui, o engajamento da produção musical em assuntos cotidianos da sociedade é responsável por nove trabalhos. Outras seis produções abordam a especificidade das músicas produzidas no eixo urbano e sua relação com a sociedade receptora. Vale lembrar que essas produções abordam um momento de transformação do espaço geográfico no Brasil, ou seja, as décadas que assistiram ao grande crescimento dos centros urbanos. A tabela a seguir apresenta um panorama dos resultados obtidos nesta categoria.

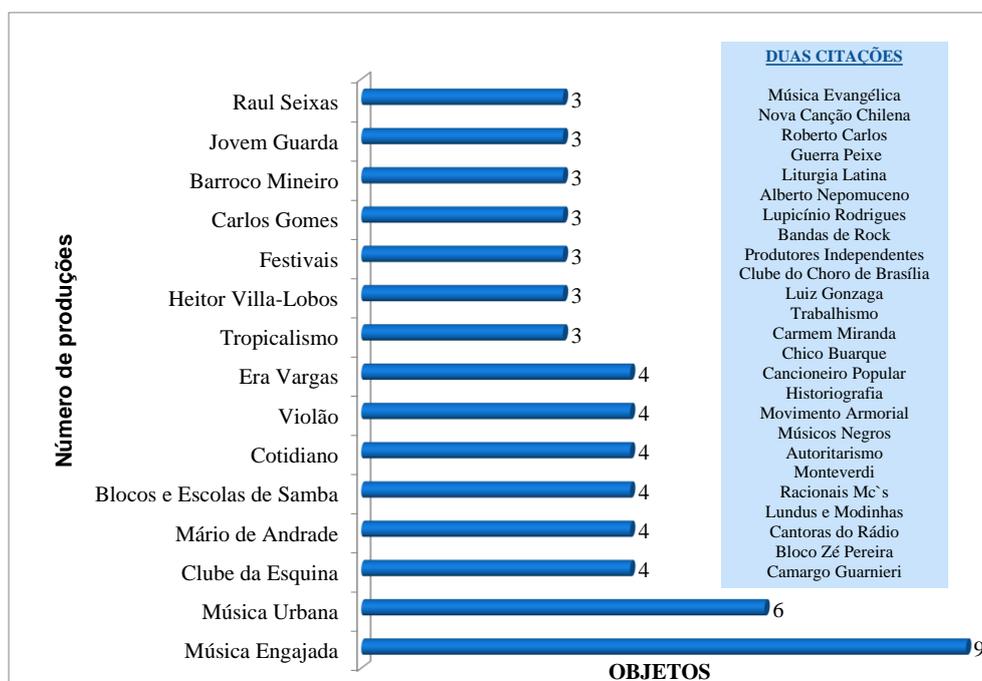


Figura 4: Apresentação dos resultados referentes a categoria “Objeto”.

Nota-se que, nesta categoria, há grande quantidade de pesquisas que estudou personalidades da música brasileira, ou mesmo, personagens do cotidiano musical do país. Exemplos disso são: Mário de Andrade - sua trajetória é objeto de estudo de quatro trabalhos - e Heitor Vila Lobos – outros três trabalhos estudaram sua produção musical.

Foram contabilizados 26 temas específicos que aparecem em duas pesquisas cada um. Neste grupo, o destaque também é para o número de trabalhos que têm como objeto de estudo uma personalidade do cenário musical brasileiro. Dos 26, 12 correspondem a um nome da música no país<sup>3</sup>.

*Clube da Esquina, Cotidiano, Violão, Era Vargas e Blocos e Escolas de Samba* são outros temas que aparecem em quatro oportunidades cada enquanto tema específico de estudos já realizados. É interessante notar que três desses temas (*Clube da Esquina, Violão e Blocos e Escolas de Samba*) são expressões da cultura nacional, o que mostra a ligação intrínseca entre a música popular e a constituição da identidade cultural do Brasil, sugerindo o diálogo entre as informações coletadas.

*Festivais, Barroco, Jovem Guarda, Carlos Gomes e Raul Seixas* são temas retratados, cada um, em três produções. Cabe aqui enfatizar a maneira como as tabelas conversam entre si. Dentre os temas específicos mais recorrentes, quase metade é composto pelo estudo da trajetória de uma personalidade musical, ou mesmo de uma produção musical. Este dado confirma a distribuição de trabalhos concentrada ao longo da categoria “Território” em classes amplas como Música Erudita, MPB, Samba e Música e Política; e ainda dentro da categoria “Temática”, onde o item *Biografia* aparece com a maior concentração.

Existem ainda outros quase 100 temas específicos elencados nos recortes temáticos. Este impressionante número permite visualizar a originalidade, a criatividade e a inovação dos pesquisadores ao selecionarem temas pouco estudados pela historiografia, contribuindo para ampliar ainda mais o infindável leque de possibilidades de estudo das relações entre a História e a Música.

Através de uma análise minuciosa da produção, pode-se perceber que o crescente número de temas específicos trabalhados uma única vez na historiografia é concomitante ao crescimento da produção. Ao que tudo indica, as novas pesquisas tendem a especificar ainda mais os temas estudados, partindo da possibilidade de ampliação dos temas

---

<sup>3</sup> Referentes a dois trabalhos: Música Evangélica, Nova Canção Chilena, Roberto Carlos, Guerra Peixe, Liturgia Latina, Alberto Nepomuceno, Lupicínio Rodrigues, Bandas de Rock, Produtores Independentes, Clube do Choro de Brasília, Luiz Gonzaga, Trabalhismo, Carmem Miranda, Chico Buarque, Cancioneiro Popular, Historiografia, Movimento Armorial, Músicos Negros, Autoritarismo, Monteverdi, Racionais Mc`s, Lundus e Modinhas, Cantoras do Rádio, Bloco Zé Pereira, Camargo Guarnieri.

de pesquisa propostos pelas novas correntes metodológicas. Assim, é bastante provável que num futuro próximo se tenha um número ainda maior de assuntos com abordagens exclusivas na historiografia.

#### 4.4 - “Tempo e Espaço”

As duas categorias seguintes tratam dois elementos básicos presentes em todo trabalho historiográfico: o tempo e o espaço. O primeiro aspecto se refere aos recortes temporais de cada pesquisa. A periodização é outro fato que pode indicar caminhos e reflexões para se analisar o campo historiográfico da música no país, pois para a historiografia o objeto deve ser investigado sob a ótica de um recorte temporal proposto. Já Espaço diz respeito à localidade específica abarcada pela pesquisa.

A leitura do gráfico relativo ao Espaço nos mostra que aproximadamente 30% das produções historiográficas apresentam o Brasil como cenário. Não muito distante, a cidade do Rio de Janeiro aparece em segundo lugar representando 20% de toda a produção. São Paulo é o ambiente estudado em 10% dos trabalhos, seguido de Minas Gerais com 6% das produções<sup>4</sup>. Esses números indicam que 36% de todos os estudos realizados no país estudam alguma localidade da região Sudeste. As demais localidades estudadas acabaram apresentando números bastante próximos entre si. Juntas, as que contemplam mais de uma produção somam 25 % dos trabalhos, como revela o quadro abaixo.

---

<sup>4</sup> Brasil é o ambiente estudado por 78 trabalhos, em seguida aparece Rio de Janeiro (52), São Paulo (26) e Minas Gerais (14).

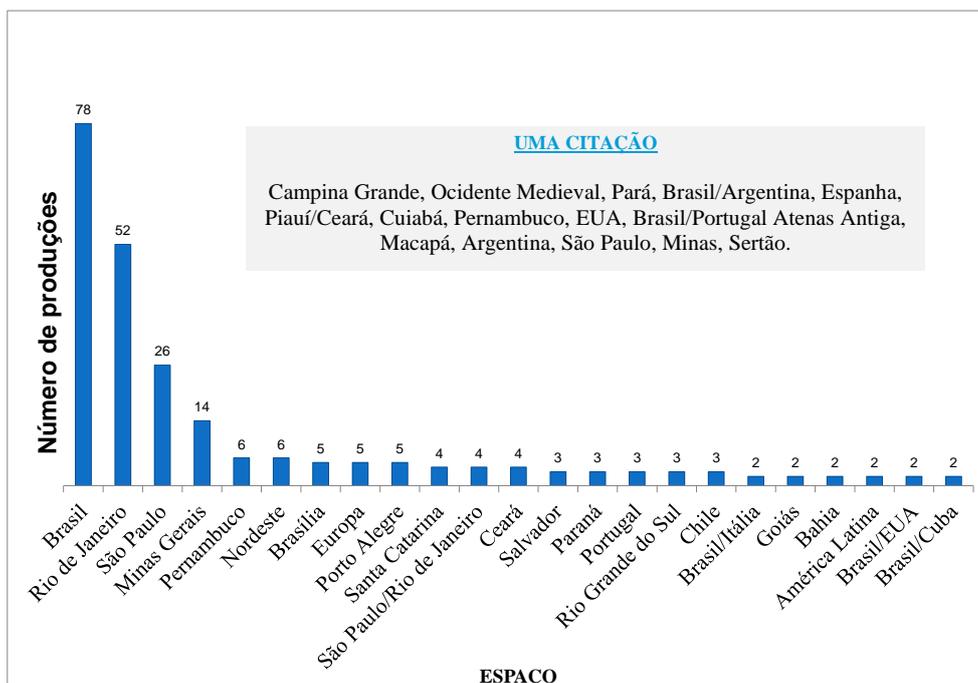


Figura 5: *Produção distribuída a partir do Espaço abordado nas pesquisas.*

Também merece destaque quatro classes que através da música pensaram questões políticas internacionais: *Brasil-EUA*, *Brasil-Cuba*, *Brasil-Itália* e *Brasil-Portugal*. Nesses estudos, muito além das relações políticas entre esses países, a música é observada enquanto elemento cultural carregado de heranças e influências - seja do período colonial, do período de Guerras ou simplesmente como exemplo das manifestações imperialistas na América.

Ainda no que tange ao “Espaço”, vale ressaltar que Rio de Janeiro e São Paulo são localidades estudadas por um grande número de trabalhos, provavelmente pelo fato de que desde o fim do século XIX e ao longo do século XX se transformaram, a partir do desenvolvimento urbano e econômico, em centros de produção cultural. Minas Gerais, ainda que com menor expressão, também se destaca, e uma justificativa plausível para isso pode ser encontrada ao notar que a maior parte dos trabalhos que possuem o estado como cenário da pesquisa está balizada cronologicamente durante o período da mineração. Ao promover o diálogo entre o Espaço e o Tempo de cada pesquisa, abre-se caminho para estudar a relação entre o desenvolvimento econômico regional e a produção cultural. Os principais indicadores com relação ao Tempo podem ser analisados a partir do quadro abaixo.

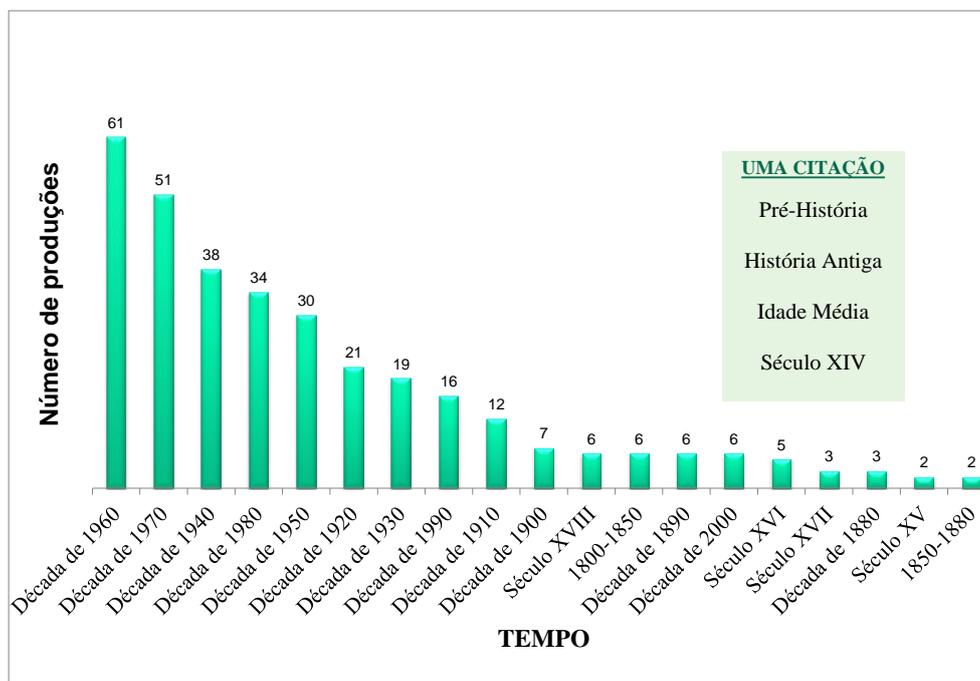


Figura 6: Resultados obtidos ao se analisar a categoria Tempo.

Através de uma criteriosa apreciação do período histórico abordado nos trabalhos, configurou-se um quadro em que as produções foram agrupadas partindo-se do princípio do recorte temporal proposto na pesquisa. A ideia foi reunir os trabalhos para se compreender qual periodização mais tem sido estudada com o crescimento da produção. Como é possível entender através do gráfico acima, nota-se que as décadas de 1960 e 1970 são os períodos mais estudados pela historiografia e que a maioria absoluta das produções se dedica a estudar uma década do século XX.

Observando o quadro, percebemos que 112 trabalhos, ou seja, quase metade das produções estuda a música e suas reverberações ao longo das décadas de 1960 e 1970. Um dado incontestável, fornecido por este gráfico é a quase inexistência de estudos referentes a períodos localizados fora do século XX. Aproximadamente 93% de toda a produção historiográfica coletada concentram-se ao longo das décadas centrais do século passado. Um número pequeno de produções (apenas 15) estudou o século XIX. Os registros relativos a outros séculos não ultrapassam a marca de 19 trabalhos.

Nota-se ainda que as décadas de 1920 e 1930 alcançam a marca de 21 e 19 estudos, respectivamente - dado bastante curioso diante do panorama construído pelas produções que abordaram as décadas seguintes. Um provável caminho de interpretação para este dado é o fato de que estas décadas são marcadas pela historiografia como o momento em

que a preservação da memória da música ganha espaço, sendo elas o provável recorte cronológico de produções que estudaram os primeiros historiadores da música.

Este último gráfico, disposto em ordem cronológica, permite visualizar como as décadas do século XX ganharam estudos com o crescimento da produção. Com exceção de pequenas oscilações numéricas, nota-se que quanto mais próximo às décadas de 60 e 70, maior é o volume de trabalho publicado, o que indica um direcionamento dos historiadores ao estudo dos movimentos musicais do período.

Temas relevantes de nossa História, concentrados nas décadas de 60 e 70, como a Ditadura Militar, a expressiva industrialização e modernização do país, e em especial, o desenvolvimento da indústria fonográfica e a apologia ao consumo foram destacados nas tabelas Temáticas e Objetos, fato que valoriza o diálogo entre os gráficos apresentados e inspiram possíveis interpretações para os resultados alcançados.

Vale pontuar que apesar dos regimes ditatoriais do Brasil protagonizarem o cenário histórico de muitos trabalhos, outros panoramas também se destacam, como a incipiente industrialização no campo cultural e a explosão da rádio – elementos chave nas investigações acerca do cotidiano brasileiro nas décadas de 40 e 50.

## 5. Possibilidades de Reflexão

Diante de todo o quadro apresentado, a segmentação dos dados em categorias específicas permite o cruzamento de algumas informações que indicam caminhos interessantes para se pensar a consolidação do campo História e Música. É o caso da regionalização dos estudos, da observação da presença musical no campo religioso, da grande variedade de temas em que a música pode ser o objeto de estudo do historiador e ainda do constante diálogo entre os gráficos formulados.

No domínio Música e Religião estão presentes estudos que propuseram analisar desde a formação do catolicismo no Brasil - retratado enquanto objeto de unidade nacional – até o crescimento e estruturação de denominações evangélicas específicas. Esse fato permite a suposição de que os estudos historiográficos mais recentes vêm acompanhando as transformações observadas na sociedade no que diz respeito à composição religiosa no Brasil. Isto pode ser ilustrado ao compararmos os estudos que se dedicam a pensar sobre a música religiosa católica enquanto agente de consolidação da cultura brasileira (quatro trabalhos produzidos na década de 1960) e os estudos mais recentes que propõem acompanhar o crescimento das denominações evangélicas no Brasil contemporâneo (estes, foram produzidos nesta última década).

Com relação ao processo de industrialização do Brasil, percebe-se que é o assunto de maior amplitude para os trabalhos que se dedicaram a pensar a forma como a “Indústria Fonográfica” se apropriou da produção musical no Brasil contemporâneo. Estas produções revelam ao leitor, de certa maneira, as implicações que a transformação imposta no campo musical pela indústria teve no meio social, como a ampliação do público consumidor possibilitada pela mecanização e gravação das sonoridades.

De um modo geral, estes estudos acabam se concentrando no período histórico da Era Vargas, com o jogo político dominando a radiodifusão – sobretudo ao se lembrar da Era Vargas enquanto elemento de propulsão de uma cultura nacional difundida principalmente pelo rádio. Esse período concorre com a consolidação da indústria nacional e o crescimento da educação popular – ingredientes necessários para sustentar e fomentar o desenvolvimento de uma indústria cultural no Brasil.

Outro ponto a ser esclarecido diz respeito à ampla variedade de temas identificados na categoria “Objeto” e sua relação com os números obtidos pela análise do segmento “Temáticas”. Para se discutir sobre os prováveis motivos que levaram a esses números é conveniente lembrar a variedade metodológica permitida pela historiografia. Nesse sentido, entendendo “Temáticas” como o caminho percorrido pelo pesquisador para conduzir os trabalhos, a metodologia empregada pode ser uma das justificativas para a quantidade de aspectos identificados.

O cruzamento das informações também permite entender que a produção historiográfica relativa à música tem registrado um crescimento bastante regionalizado. Ao mesmo passo que o número de produções vem se acentuando nestes últimos anos – e que é possível notar o início da distribuição das produções ao longo do país - observa-se também que os estudos têm se dedicado a trabalhar a música enquanto objeto de compreensão do meio social de determinada região. Instiga esta hipótese a observação do gráfico relativo às Temáticas que aponta a reunião de 16 trabalhos que possuem como abordagem a questão da Identidade Regional.

Por se tratar de um campo bastante recente, nota-se a carência de estudos historiográficos que reflitam sobre as temáticas que têm sido apresentadas.<sup>5</sup> Esta investigação buscou fornecer dados para a abertura de possíveis análises deste campo de pesquisa. O que

---

<sup>5</sup> Podemos elencar trabalhos como “A Historiografia da Música Popular no Brasil”, de Silvano Fernandes Baía; “Histórias da Música Popular Brasileira”, de Martha Abreu; os trabalhos metodológicos de Marcos Napolitano e as produções do grupo de pesquisa “Entre a Memória e a História da Música” sob liderança do Prof. Dr. José Geraldo Vinci de Moraes da Universidade de São Paulo.

se reitera é, na verdade, uma convergência de temas relativos a todas as categorias. Assim como, as décadas de 60, 70 e 80 surgem como as mais estudadas através da música, as abordagens mais recorrentes são relativas a acontecimentos históricos conhecidos em nível nacional que se situam neste período, como é o caso da ascensão de governos autoritários e as respostas culturais a esta política. É dessa maneira que as classes Música Popular e Música e Política surgem com grande número de trabalhos catalogados.

A comparação entre as tabelas apresentadas convida a pensar que os movimentos musicais no Brasil estão, em grande parte, ligados ao movimento político. Até a década de 1960 a música considerada nacional por excelência sofria fortes influências políticas numa hierarquia em que o comando político do país impunha a construção da música nacional como elemento cultural imprescindível no processo de consolidação da identidade nacional. O inverso passa a ocorrer a partir de 1960, quando, numa análise mais reducionista da história, observa-se que o campo musical passa por uma “reviravolta intelectual” em que a base de construção da música (os artistas, músicos e cantores) passa a utilizá-la para fazer crítica à política nacional.

Se a consolidação do campo História da Música está se aprofundando verifica-se através das planilhas a escassez de estudos que abordem temas musicais amplificados, pois a maioria dos trabalhos concentra-se ainda - apesar do expressivo crescimento quantitativo - em cima de temas como MPB e Samba. Uma consolidação eficaz deste campo poderia passar pela ampliação dos estudos em cima de gêneros musicais ainda pouco estudados, como a música brega, - uma vez que esses gêneros refletem do mesmo modo que os demais os processos históricos que constituíram nossa sociedade. Se a tropicália é um gênero que se restringiu a uma elite urbana, outros gêneros e movimentos musicais podem nos ajudar a desvendar as dinâmicas sócio históricas constituídas no seio de outras classes sociais, como a massa rural.

Estudar os gêneros musicais e suas representações na sociedade traz um grande enriquecimento para a História Social. A forma como os historiadores procuram esmiuçar a música na busca da compreensão da sociedade contribui enormemente para se aprimorar a historiografia musical no Brasil. Como afirma Silvano Baía, os trabalhos sobre a música e o Estado Novo que buscaram ampliar a compreensão sobre a manutenção da censura ao longo da ditadura, mesmo que não tivessem por objetivo produzir uma história da música, acabaram trazendo grandes contribuições, pois geraram debates importantes na reflexão acerca da história da música popular no país.

Por esse motivo, o historiador deve observar com atenção a falta de estudos com relação ao passado musical do Brasil. A música, nos momentos mais recentes de nossa história, já mostrou ser objeto e documento de inestimável valor e contribuição para elucidar os mecanismos que construíram o Estado nacional. Numa análise mais ousada a música já mostrou ser capaz de influenciar e transformar uma sociedade. O passado musical brasileiro carece de historiadores que queiram se aventurar pelas sonoridades produzidas no passado fazendo reverberar nos dias de hoje novas reflexões acerca da História do Brasil.

Resta saber, a partir da contínua catalogação dos novos trabalhos, se o crescimento dos programas de pós-graduação no país contribuirá para distribuir os números apresentados e consolidar a historiografia da música como uma possibilidade de interpretação social desenvolvida em território nacional. Esse fato, devido à dinâmica regionalista observada até então, pode enriquecer de forma contundente o debate sobre a presença da música na oficina da história, pois traria para análise contribuições regionais mais decisivas na elaboração de um panorama histórico musical brasileiro. Dessa forma, buscou-se desenhar os primeiros passos de um quadro que permita a toda a sociedade apreciar a nova trilha sonora na historiografia brasileira.

#### Referências Bibliográficas

ABREU, Marta. Histórias da Música Popular Brasileira: uma análise da produção sobre o período colonial. In: JANCSÓ, István; KANTÓR, Íris (org.). *Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

BAIA, Silvano Fernandes. *A Historiografia da Música Popular no Brasil*. Tese de Doutorado. FFLCH – USP. São Paulo, 2010.

MORAES, Jose Geraldo Vinci de Moraes (org.). *História e Música no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. *História & Música: História cultural da Música Popular*. São Paulo: Autêntica, 2002.